



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CAMPUS SOUSA**

ANA CRISTINA DUARTE

**UM OLHAR PROFISSIONAL SOBRE
O MOVIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

SOUSA/PB

2017

ANA CRISTINA DUARTE

**UM OLHAR PROFISSIONAL SOBRE
O MOVIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física (PARFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Me. Fábio Marques Bezerra

SOUSA/PB

2017

Dedico este trabalho a meu pai (*in memoriam*), pois sei que todos os meus sonhos também eram seus, e na hora de concretizá-los, seu sorriso e seu ombro amigo me farão falta.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois tudo posso com ele, que me fortalece, protege e abençoa a cada dia da minha vida.

A minha família querida, que me ama, apoia, acredita e estimula a conquista dos meus sonhos.

Ao professor Fábio Marques, por não deixar que eu desistisse, por acreditar, pelas orientações que foram significativos aprendizados para minha vida. Por estimular e acreditar em minha capacidade na realização deste trabalho. E por proporcionar meu crescimento como um todo.

A todos os professores, que contribuíram significativamente na minha caminhada acadêmica, proporcionando-me intensa aprendizagem.

A todos os amigos, que contribuíram com seus conhecimentos, novas ideias, boa vontade e calor humano, sem os quais tudo teria sido mais difícil no decorrer do curso.

Às escolas que me proporcionaram realizar os estágios e ao professor entrevistado na pesquisa.

A todos, o meu muito obrigada por tudo!

*A Educação Física ensina através do corpo o que
você não é capaz de dizer com palavras ou explicar
em números. (Grazielle Dias)*

RESUMO

Sabendo que a Educação Infantil se constitui enquanto espaço de construção e troca de saberes, vê-se que nela há diversos tipos de estímulos e múltiplas experiências. Dessa forma, este estudo busca analisar falas intersetoriais na Educação Física, buscando analisar o olhar de um profissional não licenciado quanto à contribuição da Educação Física Escolar para o desenvolvimento da criança e às particularidades que envolvem o corpo, o movimento e a ludicidade. Para tanto, foi realizada inicialmente uma revisão de literatura para servir de subsídio *a posteriori*, com a realização da pesquisa de campo, a qual foi feita por meio da aplicação de entrevista estruturada ao profissional de Educação Física não licenciado. Assim, percebeu-se que há falhas no conhecimento global do profissional, o que implica na urgente importância na formação para um entendimento maior e que se parta dos discursos para a materialização dos conhecimentos sobre as atividades lúdicas que são propostas no contexto da Educação Física Escolar, tendo em vista que a mesmas pressupõem a execução de ações que são embasadas no corpo e no movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; movimento; desenvolvimento; lúdico; Educação Infantil.

ABSTRACT

Knowing that Early Childhood Education constitutes a space of construction and exchange of knowledge, it is seen that there are several types of stimulation and multiple experiences. Thus, this study seeks to analyze intersectoral statements in Physical Education, seeking to analyze the view of an unlicensed professional regarding the contribution of Physical School Education to the development of the child and the particularities that involve the body, movement and playfulness. For this, a literature review was initially carried out to serve as a posteriori subsidy, with the accomplishment of field research, which was done through the application of structured interview to the professional of Physical Education not licensed. Thus, it was noticed that there are flaws in the overall knowledge of the professional, which implies in the urgent importance in the formation for a greater understanding and that starts from the discourses for the materialization of the knowledge about the ludic activities that are proposed in the context of Physical School Education, Since they presuppose the execution of actions that are based on the body and movement.

KEY WORDS: Physical School Education; movement; development; playful; Child education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. AS PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1. APORTES LEGAIS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS	12
2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	14
3 ASPECTOS DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .	16
3.1. CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE	16
4. METODOLOGIA	19
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	30

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar constitui-se num espaço onde ocorre uma diversidade de ações que são desenvolvidas com o intuito de gerar a produção do conhecimento, fornecendo proteção e conforto aos indivíduos envolvidos nesse processo. Diante disso, percebe-se de forma clara a essencialidade de se trabalhar com atividades voltadas a gerar estímulos das mais diferentes formas, incorporando este aspecto ao cotidiano da Educação Infantil.

E qual a visão de um profissional da área de Educação Física, não licenciado, sobre os aspectos do movimento e do desenvolvimento da criança na Educação Física Infantil?

A pesquisa desenvolvida, para além do olhar dentro da escola, buscou, como objetivo geral, analisar a percepção de um profissional de Educação Física não licenciado quanto à contribuição da Educação Física Escolar para o desenvolvimento da criança.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos, entender a contribuição do movimento para o desenvolvimento da criança, identificar as legislações que dão suporte ao Ensino de Educação Física na Educação Infantil e verificar as particularidades que envolvem o corpo, o movimento e a ludicidade infantil.

A delimitação dessa temática teve como motivação os estudos realizados durante o período de graduação, fazendo com que houvesse o aprofundamento das discussões e, em consequência disso, o reconhecimento da importância da Educação Física no que se refere à aproximação do indivíduo com aspectos relacionados ao corpo e ao movimento, atrelando a isso conhecimentos que convergem entre as áreas da saúde e da educação.

Verifica-se, pois, que é através do desvelamento do caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil que se dá a execução de atividades que estejam voltadas para suprir as necessidades motoras – não exclusivamente essas, como também cognitivas e afetivo-sociais – das crianças, algo que passa a auxiliá-las a entender melhor o mundo que as cerca e o contexto na qual estão inseridas, de forma instigante e natural.

Para esse estudo, foi realizada uma revisão de literatura, com a apreciação comparativa de referencial selecionado e documentos pedagógicos (em especial o *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil*), de modo a subsidiar *a posteriori* a realização da pesquisa de campo, que foi realizada através da aplicação de uma entrevista estruturada.

Assim, a temática proposta neste estudo se faz de grande relevância, tendo em vista o modo de olhar e o discurso profissional daquele que não atua diretamente no meio escolar, mas que, por meio de modos de pensar (e agir) intersetoriais e formativos, deve entender a

importância da Educação Física e o potencial das atividades motoras direcionadas na escola infantil no intuito de contribuir para o desenvolvimento global da criança, com relação tanto à motricidade quanto à cognição e socioafetividade, primando-se pela utilização integrada e complementar do trinômio corpo, movimento e ludicidade.

2. AS PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que se refere ao acesso da criança ao ambiente escolar, em seus primeiros anos, é preciso destacar que sua inserção neste espaço social deve acontecer de forma igualitária, para que essas não sofram nenhum tipo de preconceito.

Assim, destaca-se que a escola é o ambiente destinado à formação social e humana da criança, onde essa deve ser orientada logo no início da sua jornada escolar no que se refere à importância de saber viver e conviver com as diferenças, visto que é nesse momento que ela entra em contato com um mundo novo (professor, alunos, diretores, coordenadores e demais profissionais que estão inseridos neste espaço), ou seja, um ambiente diferente do que vive, com rotinas e regras.

Segundo o Ministério da Educação em seu *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (1998), a educação infantil se constitui enquanto sendo a primeira etapa da educação básica e corresponde a um direito básico de todas as crianças que possuem até 05 (cinco) anos e 11 meses de idade. Essa modalidade de ensino é ofertada em creches e pré-escolas, de cunho privado ou público.

Diante desse cenário, ainda se vivencia uma confusão com relação ao papel da educação infantil, de modo que se destaca que nessa fase o objetivo não é alfabetizar a criança, pois essa ainda não tem maturidade neurológica para esse feito e, diferentemente dos outros níveis de educação, não se tem um currículo formal.

Nesse ponto, a preocupação gira em torno do papel desempenhado pela instituição que oferece esse ensino, já que é ela que nesse contexto acaba por ensinar os cuidados com a alimentação, a higiene e o lazer, enfatizando o educar através do lúdico, ensinando de maneira significativa para, assim, conseguir identificar as aptidões da criança.

Para tanto, vê-se que a existência da obrigatoriedade da matrícula na educação infantil ocorre aos 04 (quatro) anos de idade, para que seja efetivado um trabalho que vise o desenvolvimento integral da criança, como preconizado pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). É necessária uma estrutura física que atenda necessidades específicas dessa faixa etária, como espaços adequados, uma equipe profissional qualificada e com habilidade em trabalhar com o lúdico através de música, dança, jogos e diversas formas que venham desenvolver a capacidade motora e cognitiva e melhorar a relação da criança com as outras crianças e com o meio que ela está inserida, contribuindo para seu desenvolvimento e evolução no ambiente escolar, familiar e social.

Com isso, segundo Balbé (2009), percebe-se nessa fase a importância da brincadeira, do estímulo à imaginação, o pensar, a curiosidade e a descoberta de um universo diferente, amplo, buscando sempre a capacidade e fortalecimento dos laços afetivos na vida da criança. É nesse momento de interação que a criança vai expressar o seu modo de ser e até descrever situações que perpassem seu cotidiano. A brincadeira é um universo infinito de descoberta para as crianças.

2.1. APORTES LEGAIS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Diante do que foi exposto, é necessário traçar algumas considerações acerca da história e dos significados do movimento humano a partir do olhar da/sobre a Educação Física nas escolas. Partindo da gênese da Educação Física enquanto atividade inserida no ensino regular, destaca-se inicialmente que,

“Em 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. (...) Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas” (BRASIL, 1997, p.19).

A partir da década de 1930, com o acelerado processo de industrialização e urbanização do Brasil, a Educação Física passou a ter novas atribuições, passando a servir de instrumento fortalecedor do trabalhador, com o objetivo principal de melhorar sua produtividade e estimular a cooperação entre eles. Já em 1964, também sofrendo as refrações da conjuntura imposta pela Ditadura Militar, ela assume um caráter tecnicista, ainda com o objetivo de favorecer a qualificação da mão de obra (BRASIL, 1997, p.20).

Na década de 1970, tem destaque o Decreto n.º 69.450, de 01 de novembro de 1971, que pode ser considerado um marco legal nessa área, garantindo sua inserção no currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino e também, associando a essa, questões ligadas ao desenvolvimento corporal e mental harmônico, perfeita sociabilidade, hábitos higiênicos, melhoria da aptidão física e natureza desportiva.

Para tanto, segundo a Lei 9.394/96, a Educação Física encontra-se na dimensão da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Assim cabe destacar que,

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (...) § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos [...] (BRASIL, 1996, p.16).

Dessa forma, vê-se que a Educação Física passa a ser equiparada de forma igualitária, com as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, sendo integrada à proposta pedagógica da escola e com isso ofertada a todos os alunos, desde que respeitando as particularidades de cada escola e adaptando-se às diversas conjunturas sociais e educativas que podem ser encontradas.

Já no ano de 1997 publicam-se os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), contemplando diversas áreas – inclusive a Educação Física –, se constituindo enquanto referência curricular no que diz respeito ao planejamento, elaboração, execução e avaliação das ações pedagógicas, servindo de base para a elaboração da proposta curricular de cada localidade com o objetivo de tornar o sistema de ensino algo mais equânime. Logo,

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1997, p.15).

Por isso vê-se que a Educação Física ainda é tratada como inferior se comparada as demais disciplinas, de modo que é deixada em segundo plano, não havendo muito reconhecimento acerca da sua importância.

Assim, apesar das dificuldades encontradas no processo de operacionalização e execução das ações, percebe-se que o ensino de Educação Física acaba se constituindo como algo de suma importância, pois tem o objetivo de possibilitar a todos os alunos a chance de

descobrir, desenvolver e aprimorar suas habilidades, ao passo que participam de diversas atividades, que podem ser culturais e esportivas, sendo adaptada e incluída ao currículo a proposta pedagógica das escolas.

2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Em detrimento do que foi exposto, vê-se que conforme o que foi citado anteriormente, há essencialidade de destacar que esse estudo foi construído com o objetivo de analisar a percepção de um profissional de Educação Física não licenciado quanto à contribuição da Educação Física Escolar para o desenvolvimento da criança, sendo preciso dar destaque a esses aspectos no contexto da Educação Infantil, tendo em vista as particularidades que essa apresenta no que se refere promoção de benefícios que auxiliam o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, e também de acordo com a sua forte influência nos processos afetivo e de socialização das mesmas.

Nessa perspectiva, é importante destacar conforme Brasil (1996), Garanhani (2002) e Balbé (2009), que nessa faixa etária (de 0 a 5 anos de idade), as crianças precisam acessar conhecimentos que são significativos na sua formação como: sequência motora, cognição, sociabilidade e afetividade, que são dimensões importantes a serem adquiridas para uma vivência em sociedade, de modo que tais conhecimentos podem ser assimilados de maneira mais rápida e até mesmo eficiente, dependendo dos estímulos recebidos no contexto escolar dentro da relação ensino-aprendizagem.

Dessa forma, apesar de ser considerada como disciplina obrigatória a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso destacar que essa poderá ser ministrada tanto pelo professor especializado nesta área, como também pelo pedagogo responsável pela turma. Esse aspecto pode ser comprovado pela resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB nº07/2010), destacando que:

Art. 31. Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010, p.09).

Algo similar acontece no ensino infantil, já que as atividades ligadas ao estímulo do movimento, da corporeidade e de outras que estejam atrelas à Educação Física Escolar acabam também sendo ministradas pelo pedagogo; de modo que não há uma consolidada obrigatoriedade desta ser feita de forma separada, com o profissional especializado, já que não há no currículo a diferenciação tão objetiva das disciplinas.

Nesse sentido, as atividades que poderiam ser vistas como sendo específicas da disciplina de Educação Física acabam sendo efetivadas na Educação Infantil como uma forma de recreação, ou associadas a outras ações que venham estimular a ludicidade, o movimento, a criatividade, a coordenação motora e a sociabilidade da criança no ambiente escolar.

3. ASPECTOS DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Levando-se em consideração os aspectos apresentados, percebe-se que é preciso que as instituições escolares se adequem e passem a fornecer meios materiais e profissionais que possam vir a favorecer as crianças a se sentirem acolhidas e seguras, de modo que o ambiente escolar seja atrativo, a fim de possibilitar o melhor alcance dos objetivos propostos pelas ações que serão desenvolvidas neste espaço.

Diante dessa conjuntura, se faz de suma importância também elencar que essas ações devem possibilitar o envolvimento dos pais e, conseqüentemente, da comunidade, com o objetivo de aproximar a atividade a ser desenvolvida do contexto social no qual a criança está inserida, a fim estimular um maior interesse da mesma. Essa situação se reflete também na área de Educação Física de modo que,

Dado o exposto, torna-se cada vez mais evidente e necessária a articulação entre educação física e educação infantil. As bases teóricas utilizadas acerca do conceito de infância mostraram-nos que esta fase da vida necessita hoje ser compreendida como categoria social e cultural, pois a criança é criadora de cultura, é capaz de transformar-se e transformar o que a cerca (CAVALARO, MULLER, 2009, p.09).

A Educação Física, ao explorar de maneira mais abrangente a questão do movimento e do corpo, faz com que haja um aumento nas sensações e percepções do indivíduo, já que as práticas pedagógicas são materializadas com o escopo de ir além das atividades físicas, possibilitando em meio às atividades propostas, a expressão de sua individualidade através do desenvolvimento e demonstração de suas habilidades e potencialidades.

Assim, percebe-se que, no que se refere à escola da educação infantil, há um olhar diversificado e diferenciado quanto às ações que são desenvolvidas nesta conjuntura, uma vez que estas acabam se materializando como instrumentos de potencialização do movimento, sendo concretizada por meio de ações desenvolvidas no contexto da Educação Física.

3.1. CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE

É nesse processo que há o momento de desvelar a realidade em que a criança está inserida, de modo que através da materialização das ações propostas pelo professor, ela vai

descobrimo passo a passo a ligação existente entre as atividades pedagógicas que estão sendo desenvolvidas e o seu próprio movimento corporal, pois esse processo acaba influenciando de maneira benéfica o seu desenvolvimento motor, através do estímulo à utilização de seus sentidos e aguçando a sua sensibilidade.

A criança vive um intenso processo de desenvolvimento. Nela se expressa a própria natureza e, a cada instante, surge uma nova função. Ao entrarem em ação, essas funções impelem a criança a buscar o tipo de atividade que lhe permita manifestar-se de forma mais completa. A primeira atividade é brincar e é através desse brincar, que ela desperta para o mundo, sendo o começo de uma série de outras atividades que se desencadeiam a medida que se tornam ação, levando-a a descobrir novas formas de aprendizagem, numa dialética permanente entre o eu e o mundo (NUNES, BECKER, 2000, p.02).

Atrelada a essa questão do brincar, ganha evidência a tríade corpo, movimento e ludicidade, ao passo que estas se tornam intrinsecamente complementares dentro do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, a tríade evidencia um maior entendimento acerca de quais pressupostos perpassam o processo que subsidia o desenvolvimento motor da criança.

Para tanto, é preciso que sejam expandidas as experiências e as vivências das crianças com o espaço físico da escola, os profissionais e até mesmo com as outras crianças que estão nesse mesmo ambiente, fazendo com que cada situação criada, ou seja, cada momento de efetivação das ações pedagógicas da Educação Física seja tido como algo novo e que venha a possibilitar uma experiência de prazer, em que ela estará aprendendo com o seu próprio corpo através de situações motoras das mais diversas.

Analisando esta concepção, podemos afirmar que a criança aprende melhor quando levamos em conta o que ela quer saber, ou seja, quando lhe proporcionamos o tempo e lhe fornecemos possibilidades de criar seus próprios processo de pensamento e ajustá-los progressivamente à realidade e, ainda, ter a clareza, enquanto educador, que são as intenções que determinam a cada instante um trabalho pedagógico autêntico e não os métodos, os procedimentos e as técnicas preestabelecidas. É preciso ainda, que estas intenções estejam em estreita relação com a prática pedagógica que elas sustentam é somente assim que a criança poderá assumir seu desejo de ser e querer saber fazer, num espaço onde predomine a liberdade de expressão, a criatividade e a ludicidade em prol de um processo de desenvolvimento mais real, baseado na autenticidade e de um saber-viver significativo (NUNES, BECKER, 2000, p.05).

Logo, é preciso que a escola infantil, a partir de seus profissionais – com importância à inserção consolidada do professor de Educação Física – seja capaz de explorar as expressões e os movimentos da criança, de modo que o seu desenvolvimento motor seja visto como princípio fundamental e estruturante das atividades que serão propostas, com o intuito de fazer com que haja a construção de todo um processo de interação, ao passo que se tem a possibilidade de formulação de uma proposta pedagógica que esteja alicerçada nos diversos significados lúdicos existentes.

4. METODOLOGIA

Para que os objetivos propostos nesse estudo fossem alcançados, foi necessário realizar inicialmente um delineamento teórico-metodológico tendo em vista a essencialidade de sistematizar os aspectos que norteariam essa pesquisa, de cunho qualitativo e analítico.

Conforme Deslandes (2009), a pesquisa qualitativa está direcionada no sentido de contemplar tudo que não pode ser quantificado, sendo que esta se utiliza de diversos significados e aspirações, ou seja, fenômenos humanos que fazem parte da realidade social. Já a pesquisa analítica possibilita uma maior aproximação, ou até mesmo familiaridade com o objeto de estudo, e é através dela que se torna possível entender o fenômeno a partir das diversas características que lhes constituem.

Dessa forma, cabe aqui evidenciar que primeiramente foi realizada uma revisão de literatura, em que foram levantados os saberes teóricos acerca da temática, seguindo-se de uma apreciação comparativa do referencial teórico selecionado com o que está estabelecido no *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil*. Isso com o escopo de ir além da simples repetição de ideias, fazendo-se uma análise crítica do material que foi selecionado e trazendo considerações e possibilidades de aprofundamento acerca do tema proposto neste estudo.

Em seguida foi realizada uma entrevista estruturada com um profissional da área de Educação Física não licenciado de uma cidade do Alto Sertão da Paraíba, na perspectiva de apropriação da visão intersetorial e formativa sobre o desenvolvimento das crianças, assim como o seu pensamento sobre a importância da consolidação de uma Educação Física Infantil fundamentada pelos conhecimentos e ações de um professor graduado na área.

O registro da fala do entrevistado foi feito por meio de gravação, a partir de seu consentimento prévio. Nessa perspectiva, a análise dos dados foi realizada por um processo que pode ser compreendido de acordo com Richardson (2010, p.49) como “formas de organização dos dados e os passos empreendidos para a produção de inferências explicativas ou descrição”.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Assim como foi destacado no percurso metodológico deste estudo, foi realizada uma entrevista estruturada e direcionada a um profissional de Educação Física não licenciado atuante em um município do Alto Sertão paraibano.

Cabe evidenciar que as primeiras questões foram designadas no sentido de traçar o perfil geral do entrevistado. Com isso, foi possível constatar que este se situa na faixa etária entre 30 e 45 anos de idade, tem ensino superior completo (Bacharelado em Educação Física) e trabalha como funcionário contratado no Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) do município pesquisado.

Em seguida, as questões foram direcionadas com o objetivo de contemplar o objeto de pesquisa deste estudo. Foi de suma importância destacar qual o entendimento do entrevistado acerca do que é Educação Física:

É a arte de praticar atividade física, motor, psicológico. É o trabalho funcional do nosso corpo, é trabalhar com o corpo na qualidade de vida.
(Entrevistado)

Em vista da fala apresentada, é evidente o escasso conhecimento do entrevistado acerca da Educação Física, de modo que apesar de reconhecer a mesma enquanto categoria funcional, apenas associa a prática de atividades dessa área com as questões físicas (capacidades), motoras (habilidades) e psicológicas do corpo. Além disso, ele expõe que os benefícios dessas ações se reduzem à melhoria das condições fisiológicas, o que significa uma restrição apenas as questões de saúde e qualidade de vida.

Em seguida, foi questionado se ele conhecia alguma legislação que desse suporte ao ensino de Educação Física nas escolas; e em caso afirmativo, quais seriam as leis, normativas ou outros dispositivos legais em vigência. Em virtude do que foi mencionado declarou:

No momento eu não conheço. (Entrevistado)

Mesmo a sua formação sendo em nível de bacharelado, diante dessa resposta, verifica-se que, assim como afirmam Fiorio e Lyra (2012), a falta de conhecimentos acerca da área de Educação Física, de suas particularidades e de seus documentos normativos faz com que a maioria dos profissionais/professores não demonstre o conhecimento concreto da mesma. Não

se pretende levantar a questão que o bacharel deva conhecer todos os requisitos legais e didáticos do licenciado, mas, numa perspectiva intersetorial, pressupõe-se que deva existir um diálogo entre as duas formações, especialmente porque a LDBEN é algo que rege a educação nacional, inclusive o ensino superior.

Levando-se em conta os aspectos anteriores, foi indagado ao entrevistado se ele acreditava que a Educação Física é importante na Educação Infantil. Deste modo, em sua fala, ele destacou que:

Sim, é importantíssima tanto na educação infantil, adulta e na melhor idade. Principalmente na educação infantil, agora que a gente trabalha muito com a obesidade, tem que ser a partir das crianças, para que no futuro ela não desenvolva o “alto peso” e trabalhar desde criança para que quando adulta ela faça alguma atividade física seja qual for o esporte ou a área.
(Entrevistado)

Diante do diálogo que foi realizado por meio da aplicação do roteiro de entrevista foi possível constatar que o olhar do profissional é direcionado à promoção da saúde (com ênfase no combate à obesidade), onde as atividades executadas pelos profissionais da área de Educação Física dentro do ambiente escolar desenvolveriam um conjunto de hábitos saudáveis, desde a infância, e de competências motoras que desencadeariam, em fases posteriores, a escolha pela atividade física que exerceria.

Não foi mencionado pelo entrevistado, mas a literatura expõe, como é possível ver em Cavalaro e Muller (2009), que a Educação Física é capaz de auxiliar nas diversas áreas que compõem o currículo escolar, onde tem a função de colaborar com a aprendizagem de cunho cognitivo. Assim, as atividades lúdicas no ensino infantil possibilitam não apenas um avanço no desenvolvimento motor da criança, como também poderão servir de apoio aos demais momentos escolares, criando um contexto interdisciplinar, já que passam a trabalhar com o estímulo ao raciocínio, melhorando a percepção, a agilidade e até mesmo o domínio da criança sobre seu próprio corpo.

Outra questão que não poderia ficar de fora da entrevista diz respeito à importância que ele atribui ao profissional de Educação Física no ensino infantil, estando sua fala descrita abaixo:

Importantíssimo! Como a gente já havia falado, “batendo na mesma tecla”, desde a criança, passa para o adulto, depois a melhor idade, então começa da Educação Infantil, a criança. Se ela tem um desenvolvimento motor desde o início que ela nasce, engatinhando, caminhando, e tendo o profissional do lado ela vai desenvolver mais rápido. Então há importância de um

profissional de Educação Física, não só na parte motora, mas psicológica também, das brincadeiras lúdicas, e assim o desenvolvimento melhor da criança. (Entrevistado)

Em concordância com o entrevistado, Ferreira e Freitas (2011) destacam que é de grande importância a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista que este faz com que se evidencie o modelo de aprendizagem que dá ênfase ao movimento corporal, desempenhando importante papel no processo de escolarização.

Aqui, então, é trazida novamente a discussão da falta de legislação específica que dê suporte à obrigatoriedade de se ter um profissional da área de Educação Física na Educação Infantil, fator esse que não exclui e nem minimiza a sua importância e sua essencialidade, já que se entende que devido à sua formação, esse seria o profissional mais adequado para lidar com um tipo de atividade que, assim como exposto acima, dá ênfase ao movimento corporal.

Neste contexto, também foi solicitada a opinião do entrevistado acerca de como a Educação Física Escolar pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança, e se essa seria de forma positiva ou negativa. Assim, ele enfatizou que:

Com certeza na forma positiva, para ela não desenvolver o sedentarismo, que é uma doença que “mata hoje muito”. São crianças que não praticam atividades físicas. (Entrevistado)

Estudos recentes mostram que existe uma correlação entre o desenvolvimento motor e o risco de obesidade infantil advinda de hábitos sedentários. Mas, além dessa funcionalidade existente entre um e outro, o desenvolvimento motor da criança interessa porque é a partir dele que são geradas categorias existenciais e fundamentais para o seu futuro, como a imagem corporal, o esquema corporal, a praxia motora, a lateralidade, a organização espaço-temporal, as habilidades motoras. Categorias que não ficaram claras na fala do entrevistado, o que pode indicar alguma superficialidade nos seus argumentos, condicionado à sua função no NASF e à política de atenção à saúde, vista essa como ausência de doença.

Ferreira e Torres (2013) relatam que a Educação Física tem influência no desenvolvimento motor “pelo fato de trabalhar diretamente com o movimento humano, a disciplina proporciona uma compreensão maior do corpo e desperta nas crianças uma consciência corporal que lhes permite perceber o mundo em que vivem” (p. 03).

Por isso, a Educação Física Escolar acaba se constituindo enquanto um misto de atividades que, se desempenhada da forma correta, irá trazer grandes benefícios à criança, podendo fazer com que ela consiga descobrir e desvelar melhor o seu corpo, seja por meio da

prática de atividades lúdicas (o mais comum na Educação Infantil brasileira) ou através da iniciação esportiva ou de pequenas atividades aeróbicas, dentre outras que podem vir a serem desenvolvidas, de modo que estas devem sempre respeitar os seus limites e as suas aptidões.

O próximo questionamento foi direcionado no sentido de saber como o entrevistado define a relação entre a tríade: corpo, movimento e ludicidade para o desenvolvimento motor da criança.

Importantíssimo. A ludicidade hoje é importantíssima para a criança. Muitos profissionais esquecem desse lado lúdico da criança, de brincar, para que ela não atrapalhe seu desenvolvimento motor “lá na frente”; principalmente nas academias e nas escolas é importantíssimo essa parte corpo, movimento e ludicidade. E a importância também do “olho clínico” do educador físico, de separar as crianças nas brincadeiras, o tipo de idade, ver a que é mais lenta a que é mais rápida, e com isso desenvolver atividades que venham a desenvolver seu corpo, para que ela se movimente e para que ela caminhe melhor. (Entrevistado)

A importância do lúdico e a necessidade do movimento para o corpo infantil foram evidenciadas pelo entrevistado. Todavia, por sua formação ser a bacharelesca, existem pontos em discordância e que são discutíveis na formação do licenciado, como o pragmatismo da atividade física (como algo a ser dirigido por academias) ou a separação de alunos de acordo com a sua habilidade motora (algo que remonta aos tempos da Educação Física esportista).

Nesta perspectiva, o professor de Educação Física na Educação Infantil, em suas aulas, “deverá contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando as manifestações corporais encontrarem significado pela ludicidade” (NUNES & BECKER, 2000, p. 06).

Diante disso, por meio da utilização do lúdico, é perceptível que a criança irá explorar os seus horizontes de movimento e as suas manifestações cognitivas e socioafetivas de uma maneira mais livre, pois haverá um estímulo não apenas à sua participação enquanto um corpo motor, mas também à sua criatividade, socialização, imaginação, percepção e mentalização. Esses processos se darão por meio das diversas formas de praticar o movimento, através do uso das manifestações corporais, fator esse que irá proporcionar uma maior interação e entrosamento entre as crianças.

Também foi pedido para que o entrevistado citasse algumas atividades que, na sua concepção, poderiam ser desenvolvidas com crianças, com o intuito de vir a estimular seu o desenvolvimento motor. Deste modo ele destacou:

Sim, o desenvolvimento do lúdico, as brincadeiras lúdicas, saltar, pular, raciocínio. Aí onde vai desenvolver as crianças, na questão do salto, da velocidade da criança, onde cada uma vai ter seu desenvolvimento motor de acordo com as brincadeiras, daí onde você tira os atletas do vôlei, do futebol, do futsal... É de onde você vai tirar os pequenos atletas. (Entrevistado)

Percebe-se claramente nessa fala um ideal pautado no pensamento desenvolvimentista da Educação Física, encontrado em autores clássicos na área como Gallahue e Go Tani, mas que está condicionado ao fator de formação de atletas, o que corrobora com a observação acima, de uma Educação Física vista sob o viés esportivista.

Fiorio e Lyra (2012) evidenciam que é importante a Educação Física no que refere ao “desenvolvimento dos alunos advindos dos anos iniciais, pois através dela são exploradas as mais diversas manifestações da chamada Cultura Corporal de Movimento oferecendo um amplo vocabulário motor, para que se aprimore seu aspecto físico, cognitivo, social” (p.02).

Seguindo essa linha de raciocínio, é essencial que o professor desenvolva atividades que estejam de acordo com as particularidades de seus alunos, para que estas sejam coerentes com o seu desenvolvimento, entendendo e respeitando seus limites e também criando meios que possam vir a estimular a “quebra de barreiras”, fazendo com que, através desse trabalho em conjunto, consigam desenvolver novas habilidades.

Em seguida, foi indagado quais as maiores dificuldades de se trabalhar a Educação Física com crianças da educação infantil:

Primeiramente o local, o espaço. São poucos que a gente trabalha, mas a gente sempre desenvolve em pequenos espaços, tem que trabalhar muito a parte lúdica de que a gente estava falando; e a questão dos profissionais também, não serem formados, isso atrapalha bastante. Se na escola tiver um espaço bom e profissionais capacitados a criança vai desenvolver, vai facilitar o desenvolvimento dela motor. (Entrevistado)

Dado o exposto, destaca-se o fato de que as dificuldades presentes no ensino de Educação Física, independente do grau de escolaridade ou nível de formação em que está sendo aplicado, são as mesmas e se concentram no escasso reconhecimento da profissão, na falta de espaços apropriados e recursos materiais, na falta de formação adequada por parte de alguns profissionais atuantes na escola e, acrescentando-se aqui, até mesmo o distanciamento dos pais quanto à educação de seus filhos, não os incentivando ou mesmo não percebendo os benefícios da prática de atividades motoras.

Por fim, foi questionado sobre quais os sinais de alerta para se perceber o atraso no desenvolvimento motor da criança e quais as medidas podem ser tomadas para amenizar esse atraso motor:

O motivo de atraso no desenvolvimento motor, os principais são: a tecnologia de hoje (as crianças preferem estar num “tablet”, num computador, do que estar brincando na rua), ou também o que a gente já falou do desenvolvimento da escola, que é estar um professor de Educação Física formado, desenvolvendo essas crianças, e também a questão do espaço e da família na escola (os pais tem que orientar os seus filhos a praticar atividades físicas, a importância da atividade física). A escolas tem que “bater nessa tecla” sobre a importância da atividade física. Então, essa tecnologia de hoje, o sedentarismo, a questão da alimentação; isso é direcionando o atraso motor. Então, a família, o professor, todo mundo junto é importantíssimo no desenvolvimento da criança. (Entrevistado)

Uso exagerado de recursos tecnológicos, má formação (ou não formação) do professor de Educação Física, espaços e recursos materiais inadequados, escola que não apresenta um projeto pedagógico voltado à qualidade de vida e ausência da família com relação à formação de hábitos de vida saudáveis foram pontos levantados pelo entrevistado como fundamentais para o atraso no desenvolvimento motor das crianças atualmente. Porém, não foi evidenciado que, além dos fatores extrínsecos, podem existir fatores limitantes e que são internos à própria criança, como as deficiências (motora, visual, auditiva e mental) e as necessidades especiais (como o autismo, a paralisia cerebral e outros).

Para que haja a percepção acerca do atraso no desenvolvimento motor da criança e que sejam criados mecanismos de superação dessa situação no âmbito da Educação Física Infantil, “[...] é de suma importância a integração das crianças ao grupo, respeitando suas limitações e, ao mesmo tempo, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades” (SOARES, 2012, p.33).

Levando em consideração todos esses aspectos que foram elencados, e sob um olhar de alguém da área, sob a atuação profissional em outro campo de trabalho, torna-se mais evidente a necessidade de existir o professor de Educação Física no âmbito da Educação Infantil e que esse seja alguém que, de fato, esteja habilitado para isso, assim como capacitado para desenvolver as necessidades educativas específicas dessa etapa da escolarização básica. Ele precisará, pois, estar preparado para desenvolver as atividades, assim como também ter o discernimento para identificar as particularidades de seus alunos e, com isso, formular meios de contornar e superar possíveis limites e potencializar situações corporais diversas, com o apoio de toda a equipe escolar, dos pais e, num grau pedagógico “menor”, dos serviços de saúde, como o próprio NASF.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como pressuposto as considerações iniciais que foram traçadas no decorrer deste estudo, é perceptível que o ambiente da Educação Infantil constitui-se enquanto espaço onde ocorre uma diversidade de ações que são desenvolvidas no intuito de gerar a produção de conhecimentos.

Cabe destacar que o movimento é algo intrínseco à condição humana, ficando visível que este se encontra em constante relação com questões cognitivas, culturais, sociais e afetivas do indivíduo, sendo materializadas por posturas e gestos que o corpo (se)revela para exprimir ações.

Dessa forma, verifica-se que a Educação Física Infantil não pode ser confundida apenas como uma brincadeira, pois a mesma acaba se constituindo como uma importante forma de aprender, em benefício do desenvolvimento da criança, já que se norteia na ênfase dos aspectos funcionais e existenciais do movimento. As atividades que são desenvolvidas tendem a beneficiar o desenvolvimento motor da criança, e através da materialização das ações motoras, com a utilização de elementos lúdicos, estimulam o corpo na formação e/ou adaptação e progressão de habilidades.

Por todos esses aspectos, vê-se que o professor de Educação Física precisa estar preparado e capacitado para exercer a sua função, atuando como um facilitador, de modo que possa ter domínio sobre suas ações e saiba identificar as dificuldades e habilidades de cada criança, e se encaminhe para pensar e por em prática meios/atividades que sejam adequados à sua formação.

Faz-se necessário que as atividades da Educação Física Infantil também promovam uma espécie de “esclarecimento motor do aluno”, para que esse entenda e aprenda a importância das atividades para o seu desenvolvimento e que, *a posteriori*, possam vir a serem incorporadas no seu dia a dia, fazendo com que a prática de exercícios e a busca pela vida saudável não seja apenas um hábito, mais sim um estilo de vida – sem gerar alguns pragmatismos pedagógicos quanto à funcionalidade do conhecimento motor, servindo a um ideal neohigienista ou mesmo ao velho pensamento esportista, como foi possível evidenciar nas falas do profissional entrevistado.

Portanto, a Educação Física na Educação Infantil deve ser considerada como fator imprescindível para que seja um real fator de contribuição no desenvolvimento motor infantil, respaldando-se no trinômio corpo, movimento e ludicidade.

7. REFERÊNCIAS

BALBÉ, Giovane Pereira. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.** Revista Digital, fevereiro, 2009. Disponível em. <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96).** Brasília: Ed. Brasil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Imprensa Oficial, v. 7, 1997, 2001.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Resolução CNE/CEB 7/2010.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada.** Editora UFPR. Revista Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28ed – Petropolis-RJ, Vozes, 2009.

FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil.** IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011.

FERREIRA, Heraldo Simões. TORRES, Aline Lima. **Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na percepção de pedagogos: Um estudo de caso.** Revista FSA, Teresina, v. 10, n. 4, art. 10, p. 183-194, Out./Dez. 2013.

FIORIO, Karine. LYRA, Vanessa Bellani. **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: Um olhar sobre a formação profissional em um território contestado.** Anais do IX ANPED SUL – Seminário em Pesquisa da Região Sul, 2012.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal.** Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 3. 2004.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A educação física na escolarização da pequena infância.** Pensar a Prática, vol 5. Curitiba. Setembro, 2002. Disponível em: >. Acesso em: 15 de abril de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social;** 5.ed.-8.reimpr.-São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, Ana Luiza Ruschel Nunes, BECKER, Liane Silveira. **Corpo, movimento e ludicidade: uma contribuição ao processo de alfabetização.** Educação v. 25, n. 2, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4762/2891>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

PEREIRA, R.S.; NISTA PICCOLO, V.L.; SANTOS, S.A.P. **A Educação Física nas séries da fase inicial do Ensino fundamental: olhar do professor polivalente.** R. da Educação Física/UEM. v. 20, n. 3, P. p. 343-352, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Método e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CAMPUS SOUSA**

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisadora: ANA CRISTINA DUARTE

**Pesquisa: UM OLHAR PROFISSIONAL SOBRE O MOVIMENTO E O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

Data: ____/____/____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Qual a sua Idade?

() 15-30 () 30-45 () 45-60 () Mais de 60 anos

2 – Qual o seu Grau de escolaridade?

() Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo
() Pós-Graduação Incompleta
() Pós-Graduação Completa

3- Qual seu vínculo institucional?

4 – Há quantos anos você atua na área de Educação Física?

5 – O que você entende por Educação Física?

6 – Você conhece alguma legislação que dá suporte ao Ensino de Educação Física nas Escolas? Quais?

7 – Você acredita que a Educação Física é importante na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

8 – Qual a importância do profissional de Educação Física no Ensino Infantil?

9 – Em sua opinião, a Educação Física pode afetar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento motor da criança? Justifique sua resposta.

10 – Como você define a relação entre a tríade: corpo, movimento e ludicidade para o desenvolvimento motor da criança?

11 – Você pode citar algumas atividades que podem ser desenvolvidas com crianças que pode vir a estimular seu desenvolvimento motor? Quais?

12 – Quais as maiores dificuldades de se trabalhar a Educação Física com crianças da educação infantil?

13 – Quais os sinais de alerta para perceber o atraso no desenvolvimento motor da criança? Quais medidas podem ser tomadas?
